



Interpelação escrita

Devido à instabilidade económica global no exterior, à guerra comercial entre a China e os Estados Unidos, à situação nas regiões vizinhas e à redução dos efeitos da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, Macau registou um decréscimo de dois dígitos no número de visitantes nos passados meses de Novembro e Dezembro. Neste último, o número de visitantes foi de 3,08 milhões, uma queda anual de 13,6%, enquanto o número de visitantes do Interior da China diminuiu, em termos homólogos, 14,5%; o número de visitantes com visto individual baixou cerca de 16%, e o de turistas que pernoveram no território desceu 15,3%. Estamos ainda no início do ano e, com o impacto da epidemia do novo coronavírus, tanto os residentes de Macau que viajaram para fora como os visitantes que chegaram a Macau sofreram uma redução significativa. Em Janeiro de 2020, entraram em Macau 2,85 milhões de visitantes, uma redução anual de 16,8%, e o número total de visitantes durante os feriados do Ano Novo Chinês rondou os 260 mil, uma diminuição de 78,3%, em termos homólogos. Com vista à prevenção e controlo do surto epidémico, a emissão de vistos individuais, assim como as excursões para Macau do Interior da China foram suspensas, acreditando-se que os dados do mês de Fevereiro, e até mesmo dos próximos tempos, vão ser ainda mais sombrios. Este ano, o número total de turistas vai sofrer, inevitavelmente, uma maior pressão de descida. Em relação aos sectores que prestam serviços, principalmente, aos turistas ou aos residentes que viajam para o exterior, nomeadamente os do turismo, táxis, hotéis, venda a retalho, restauração,



convenções e exposições, etc., as dificuldades que já se sentiam vão agravar-se. Face a este surto epidémico, a principal medida passa pelo controlo da mobilidade de pessoas. Mais, a epidemia continua a alastrar-se ao nível mundial, não se sabendo quando é que poderá ser atenuada e resolvida. Ainda que a maior parte dos estabelecimentos de diversões e lojas já tenha recomeçado as suas actividades, as deslocações dos visitantes não voltaram ao normal, e a confiança dos residentes em viajar e consumir não é grande, pelo que a situação daqueles estabelecimentos não deverá poder ser melhorada de imediato.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Ainda que a situação epidémica em Macau seja relativamente estável, não se pode negligenciar. Concordando que, nesta fase, o Governo deve dar prioridade aos trabalhos de prevenção, no entanto, a epidemia do novo coronavírus não deixa de ter um grande impacto no turismo de Macau. O Governo deve, quanto antes, planear e preparar-se para resolver, gradualmente, as dificuldades do sector. Assim sendo, quando é que o Governo vai definir os planos e os projectos para a área do turismo, faseadamente, destinados ao segundo semestre do corrente ano? De que medidas concretas dispõe para ajudar o sector a ultrapassar as dificuldades? Após a epidemia, para promover o consumo local e também o dos turistas nos bairros comunitários, vão ser realizadas mais actividades económicas, tais como feiras nocturnas, actividades de benefício para residentes, etc., por forma a atenuar os riscos de degradação da economia em geral e ajudar na sua



recuperação, o mais rápido possível?

2. Como se diz: “O perigo acarreta oportunidades”. O problema da capacidade de carga turística resultante do excesso de visitantes já deixou de existir, mas outros problemas continuam por resolver, tais como: oferta de produtos turísticos monolíticos, acções de promoção por reforçar, fraco desenvolvimento das tecnologias turísticas, desenvolvimento moroso do turismo *in-depth*, entre outros. A epidemia vai passar, e acredita-se que as dificuldades com que se depara o sector do turismo são apenas temporárias. O Governo deve ponderar seriamente sobre o assunto, definindo políticas para o desenvolvimento sustentável do sector turístico de Macau e remodelando os produtos e os serviços, no sentido de enriquecer e densificar o conteúdo turístico e cultural, em articulação com a tendência mundial, centrando-se na atracção de visitantes de qualidade, bem como na imagem de Macau enquanto Centro Mundial de Turismo e Lazer. Vai fazê-lo?

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang

6 de Março de 2010